

## A RELAÇÃO SOCIOEDUCATIVA NO BINÓMIO ESCOLA/PAIS (ESTUDO DE CASO)

Carlos Manuel Valentim da Silva, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – Unidade de Investigação, Educação e Desenvolvimento -U.I.E.D., da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, cmvs@iol.pt

**Resumo:** O propósito deste nosso trabalho é identificar de que forma o relacionamento entre os pais e a escola poderá afetar a qualidade do ensino/educação perante os alunos. Mais especificamente, pretendemos identificar os fatores – chaves ou características que permitam a promoção da eficácia educativa quando se verifique a aplicação de estratégias de relacionamentos dinâmicos entre o binómio pais/escola, com enfoque nessas mesmas práticas dinâmicas de relacionamento grupal de intervenção que constitui objeto de observação no presente estudo. Pretendemos assim, verificar qual a diferença existente entre a utilização ou a sua ausência, de estratégias de comunicação como medida conducente à obtenção de níveis educativos de excelência e quais os fatores que promovem estas características em termos organizacionais. O quadro teórico conceptual foi baseado na área da Educação e sua respetiva representação social em contexto colaborativo proporcionando um quadro interativo não vinculativo de troca de experiências dinâmicas e de interação social concertada. A amostra do nosso estudo foi selecionada a partir do universo de uma população que integra as Escolas do Ensino Básico e do Ensino Secundário, com Jardim de Infância do Concelho de Alcochete, Distrito de Setúbal. Como objeto de estudo, os instrumentos aplicados para recolha de dados e sua posterior análise e tratamento final, foram desenhados para uma abordagem metodológica qualitativa que integra o âmbito exploratório do estudo de caso, e centram-se em entrevistas, análise documental e também a utilização da metodologia de observação não participante, por forma a contrastar as fontes e deste modo prevenir a formação de nevoeiro informacional onde os elementos principais deste conjunto é formado pelo território educativo, por famílias, alunos, professores e escolas

**Palavras-chave:** Desenvolvimento, Educação, Escola, Pais, Relações, Sociedade

### Introdução

Num contexto político e institucional marcado pela definição da investigação como “um dos principais motores do crescimento económico e da competitividade dos países”, consoante é afirmado pelo projeto de criação de um “Espaço Europeu de Investigação”, a investigação sobre as relações entre os pais e a escola, constituem-se como um espaço privilegiado para uma melhor compreensão de uma problemática, ainda complexa, no campo da educação.

O presente estudo tem por base a investigação realizada na tese de doutoramento em Ciências da Educação, na área da Educação, Conhecimento e Sociedade, em fase de conclusão, procurando problematizar algumas questões nucleares

inerentes ao processo de ensino e aprendizagem atuais que têm sido objeto de diversos estudos ao longo dos anos.

Teorias entre as quais se destaca a historicidade do papel da escola e dos pais, que vem sendo intervencionada sucessivamente por inúmeros contornos socioculturais e que, apesar de ainda não corresponderem às exigências atuais, nos possibilitam procurar compreender o contexto atual em que a escolarização se desenvolve.

No estabelecimento de relações estruturais entre os pais a escola há a necessidade de definir as funções e responsabilidades dos intervenientes com todas as responsabilidades e direitos respeitantes a cada um, considerando que os elementos que pertencem a esta comunidade são vários como: os educandos, professores, pais, órgãos diretivos, pessoal não docente assim como todas as pessoas e instituições que têm uma relação mais próxima da escola e que normalmente são associados a ela.

Uma parceria entre todos estes atores tem de ser delineada, quer a nível de estrutura quer a nível pessoal, de modo a estabelecer-se uma ação coordenada entre todos, que implica a participação de acordo com o que foi assumido por cada um, baseada na sinceridade e no bem comum.

A temática da dificuldade da relação escola/pais, passa atualmente pela questão social. A par das alterações que ocorrem na sociedade, a família tem vindo ano após ano a mudar o seu papel. A família tradicional, que se agregava pelo trabalho e pelas pressões sociais, alterou-se para uma família mais aberta e diferenciada na sua estrutura formal.

As crianças e os jovens fazem parte dessa alteração com a entrada em instituições não familiares como creches, jardins-de-infância, centros ocupacionais que substituem a família e permitem a socialização, o ensino, a educação e os cuidados

básicos. Com isto não significa que os pais estão a fugir às responsabilidades, mas são os tempos que correm com uma tremenda pressão social, económica, social e cultural.

Ao abordarmos no presente estudo, aspetos que consideramos relevantes na relação entre a Escola e os Pais, podemos referir que quer a escola quer os pais adotaram, ao longo dos tempos, uma postura de oposição, de indiferença e por vezes de recriminação que nos dias de hoje tem vindo a ser ultrapassada. Os pais e os professores começam, de forma gradual, a estabelecer uma parceria e a compreender o papel que compete a cada um a nível estrutural e o papel que cada um tem no sistema educativo.

### **Corpo do estudo**

A partir da problemática central do nosso trabalho de investigação: *“Quais as práticas das escolas que facilitam ou dificultam a participação e o envolvimento das famílias no contexto educativo?”* tentaremos procurar identificar de que forma o relacionamento entre as famílias e a escola poderá afetar a qualidade do ensino/educação perante os alunos. Trata-se de um problema que nos levanta forçosamente outras questões, das quais destacamos as mais pertinentes:

- Qual a perceção das famílias sobre a sua participação na escola?
- Que conhecimento tem as famílias sobre a realidade escolar?
- Que obstáculos se colocam à participação das famílias nas escolas?
- Que dinâmicas desenvolvem as escolas para promover, ou não, a participação das famílias?
- De que forma essa participação contribui para o sucesso escolar dos alunos e para a excelência das aprendizagens realizadas?

Mais especificamente, pretendemos identificar os fatores – chaves ou características que permitam a promoção da eficácia educativa quando se verifique a

aplicação de estratégias de relacionamentos dinâmicos entre o binómio escolas/pais, com enfoque nessas mesmas práticas dinâmicas de relacionamento grupal de intervenção interna entre famílias/escola) que constitui objeto de observação profunda no que concerne às distintas configurações que este relacionamento, ou omissão do mesmo possa vir a evidenciar através do atual trabalho de investigação.

Partindo da contextualização e dos pressupostos atrás explicitados, esta investigação centra-se na relação entre os pais e a escola, de modo específico nas Escolas do Ensino Básico e do Ensino Secundário, com Jardim de Infância do Concelho de Alcochete, Distrito de Setúbal, que constituíram o nosso Objeto de Estudo, para obter respostas às questões e hipóteses inicialmente formuladas no âmbito do nosso trabalho.

Desta forma, procuramos, neste estudo problematizar o modo como os vários elementos que compreendem o conjunto de relações e suas dinâmicas e trajetórias que integram a comunidade dos pais e da escola, ou seja, pretende-se inventariar um conjunto de premissas que, nos possibilitem, por um lado caracterizar os modos de ação, e por outro, procura-se aceder à emergência de um modelo educativo que problematize os seguintes critérios: objetivos, conteúdos, atividades, tempo, espaço e idade; mobilizados nos projetos educativos em estudo.

Procuramos determinar quais os fatores relevantes que permitem uma melhoria no estabelecimento efetivo da relação entre pais e escola, através da análise dos vários projetos educativos, identificar e analisar as características de acordo com o público-alvo, os conteúdos disponibilizados, atividades desenvolvidas, bem como da qualidade oferecida e percebida pelos vários interlocutores que partilham a comunidade educativa, analisada no contexto do presente trabalho no sentido de obter dados que nos

permitam extrair conclusões conducentes à revisão e contributo epistemológico sobre o tema da nossa

Finalmente, aponta-se a necessidade de descrever e refletir a relação que existe entre pais e escola, no sentido de perceber que tipo de complementaridade entre estes dois agentes educativos e a natureza dos fatores implicados nesta mediação, explicitados através do conceito de relacionamento sócio educativo existente entre pais e escola, de forma a contribuir-mos para aumentar a compreensão sobre a validade e benefício da aplicação de estratégias de relacionamentos dinâmicos entre o binómio pais/escola, com enfoque nessas mesmas práticas dinâmicas de relacionamento grupal de intervenção interna.

Com efeito, a teoria e a investigação oferecem-nos motivos para que se considere importante aprofundar tanto o papel de variável do paradigma do binómio pais/escola como estratégia de recurso educativo complementar por forma a introduzir novas vias que possibilitem o sucesso da aplicação dos currículos educativos, assim como a postura de permeabilidade da comunidade escolar em exercer um plano educativo em sistema aberto, o que permite a identificação das problemáticas de modo eficaz, numa atitude conducente à sua resolução adequada.

Assim como das dificuldades sentidas em contexto da comunidade escolar em plataforma colaborativa, em que todos os seus membros tenham acesso às medidas estratégicas que possam ser tomadas no sentido de erradicar as problemáticas identificadas em tempo útil e de modo eficaz e pró-ativo, assumindo assim uma verdadeira postura de plano educativo inclusivo dos pares em estratégia bottom-up.

Esta abordagem constituiria assim um possível modelo de base metodológica para o desenvolvimento educativo dos alunos, assim como a pertinência da identidade vocacional na análise dos processos de construção do novo paradigma educacional para

o futuro dos processos vindouros de escolarização, assentes no contributo integral de toda a comunidade escolar, que compreende alunos, pais e professores, entre outros elementos conexonados com o processo educativo diversificado e coerente.

A metodologia desta investigação seguiu uma abordagem de análise de natureza em fases sequenciais, o que permitiu beneficiar dos pontos fortes que esta metodologia apresenta. A fase “*quantitativa*”, centra-se em questões de agregação de resultados. Para além da vertente teórica, o nosso estudo é também composto por uma vertente prática cujo estudo de caso fomentou a origem à vertente empírica deste trabalho.

A natureza do nosso estudo enquadra-se no paradigma interpretativo e qualitativo, pois centrou-se no significado que os participantes atribuem, a uma situação particular em que se envolvem e na forma como interagem nesse contexto específico, estes factos justificam a opção por uma abordagem qualitativa de índole interpretativa relativa há entrevistas a que responderam os sujeitos participantes da amostra selecionada. Para o desenvolvimento e realização do nosso estudo utilizámos a metodologia específica de Estudo de Caso. Recorremos à análise conteúdo no tratamento das entrevistas realizadas.

A amostra teve como objetivo oferecer fiabilidade e validade ao nosso trabalho de investigação, para que o resultado final do mesmo possa ser aplicado posteriormente de forma generalizada ao universo da população integrante das Escolas do Ensino Básico e do Ensino Secundário, com Jardins de Infância de todo o Concelho de Alcochete, Distrito de Setúbal.

A partir da análise de conteúdo realizada às entrevistas obtidas, pudemos inferir que alguns dos entrevistados consideram que a Escola tem como principais funções a formação dos alunos, em termos estritamente académicos, mas também a sua formação

mais ampla, a nível cultural, por exemplo. Na mesma medida, a escola desempenha também um papel importante na formação da personalidade e educação cívica dos alunos, através da transmissão de valores e na vinculação de responsabilidades.

**Quadro 1-** Unidades de Análise Nucleares sobre o processo de relação Pais-Escola, nas Escolas do Ensino Básico e do Ensino Secundário, com Jardim de Infância do Concelho de Alcochete.

- **Pais/EE e as finalidades da Escola.**
- **Interactividade de participação dos Pais/EE.**
- **Práticas adotadas pelos Pais/EE na sua relação com a escola.**
- **As razões que, na perspectiva dos Pais/EE, justificam a participação nos diversos órgãos de gestão da escola.**
- **A opinião dos Pais/EE, sobre as vantagens ou impedimentos da participação na gestão escolar.**

Tal torna-se ainda mais importante, na medida em que os entrevistados consideram que é notória a diferença entre a escola atual e a escola dos seus tempos. As principais diferenças apontadas dizem respeito às questões comportamentais, na medida em que dizem ser chamados mais vezes à escola atualmente devido às atitudes dos seus filhos. A diferença positiva que apontam é a existência de melhores condições físicas dos espaços escolares.

No que respeita aos professores, estes consideram que no desempenho das suas funções, utilizam os métodos de ensino adequados ao perfil de cada turma, considerando a heterogeneidade das mesmas. Relativamente à avaliação, os entrevistados consideram que, na generalidade, esta é feita de acordo com os critérios de

avaliação previstos para os diversos níveis de ensino, assente na avaliação formativa diagnóstica, contínua e sumativa.

A organização e funcionamento da escola, ao nível dos órgãos de gestão, são avaliados pelos entrevistados de forma diferenciada. Se, por um lado, alguns avaliam o seu funcionamento positivamente, sem ter nenhuma questão a apontar, por outro lado, alguns entrevistados apontam algumas fragilidades que consideram ainda existirem e que podem ser corrigidas.

Estas dizem sobretudo respeito à falta de funcionários e a nível da organização escolar, verificando-se também, que alguns dos pais entrevistados nunca tiveram sequer contacto com os órgãos diretivos escolas.

No que respeita ao funcionamento da escola em si, as opiniões também nem sempre são favoráveis. Os pais apontam algumas deficiências, algumas delas decorrentes do número de anos dos edifícios da escola, como sejam o desconforto das instalações, a inexistência de algumas infraestruturas, como por exemplo laboratórios e uma sala polivalente.

Por outro lado, apontam positivamente a melhoria das condições exteriores das escolas e a existência de uma nova escola secundária no Concelho, construída há seis anos, como forma de dar resposta ao prosseguimento dos estudos dos seus educandos a partir do 10º ano de escolaridade, tendo os mesmos anteriormente que se deslocar para fora do Concelho de Alcochete.

Referem ainda alguns dos pais inquiridos, que também esta nova escola já se encontra sobrelotada, devido por um lado, ao rápido crescimento demográfico do Concelho de Alcochete como consequência da construção da Ponte Vasco da Gama e por outro lado à instalação no Concelho, da Academia de Formação do Sporting Club de Portugal, cujos jogadores oriundos de todo o país, com idades entre os 10 e os 18

anos, que se encontram na Academia em regime de internato, frequentam quer a nova escola, quer as restantes escolas do Concelho.

Também o funcionamento dos refeitórios e bares, a qualidade da alimentação servida aos alunos, assim como as bibliotecas escolares, são também negativamente avaliados. O primeiro no que respeita à qualidade da comida, dos horários de funcionamento e dos espaços disponíveis pra o efeito, o segundo devido às dificuldades de acesso por parte dos alunos ao material informático, que é reduzido para os números de alunos que frequentam as escolas.

Os pais alegam ainda a inexistência de segurança na entrada e saída dos alunos, apesar de esta ser controlada pelas auxiliares educativas, mas que não evitam que aconteçam algumas cenas de violência entre alunos, principalmente à porta da escola.

No que respeita à relação dos mesmos com a própria Escola, parte dos pais alegam desconhecer os regulamentos internos das escolas assim como dos projetos educativos das mesmas e dos seus planos de atividades. Sobre a sua participação nas atividades promovidas pelas escolas, alguns participam apenas quando solicitados, outros dizem participar autonomamente. No que respeita à informação veiculada pelos diretores de turma, dizem-se satisfeitos, servindo a caderneta escolar dos alunos como principal veículo de comunicação.

Os órgãos de direção das escolas do nosso estudo referem a pouca participação dos pais na vida da escola, indicando que a maioria dos pais só contacta pessoalmente com os órgãos de direção em caso de aplicação de procedimentos disciplinares respeitantes aos seus educandos, em situações de reprovação de ano dos mesmos e pedidos de apoio social já em última instância.

Referem ainda a pouca participação dos pais nos projetos socio-educativos promovidos pelas escolas e falta de participação na elaboração do Projeto educativos de

Escola, nas reuniões do Conselho Geral das Escolas e nas reuniões do Conselho Local de Educação, onde os mesmos se encontram legalmente representados.

Os pais inquiridos valorizam pouco as associações de pais e o papel que as mesmas desempenham na relação com a escola, sendo que só dois deles é que são membros das mesmas e os restantes nem sequer têm conhecimento sobre o âmbito da intervenção e das atividades desenvolvidas pelas associações.

### Conclusões

Uma das conclusões mais evidentes deste estudo radica na rejeição de algumas ideias relacionadas com o desinteresse dos pais, pois é patente que nestas escolas os pais manifestam vontade de colaborar e participar, bem como de apoiar os seus educandos, independentemente de se sentirem ou não preparados. No entanto, apesar dos esforços dos docentes, pensamos que poderiam ser criadas condições para que houvesse ainda uma maior aproximação entre os docentes e os pais.

#### Quadro 2- Elaboração Própria de Tipologia de Envolvimento Parental na Escola

<b>TIPOLOGIA DE ENVOLVIMENTO PARENTAL NA ESCOLA</b>
<b>Tipo 1:</b> Ajuda da Escola à Família – a escola acompanha as famílias no seu papel educativo ajudando-as a criar as condições físicas, emocionais e educativas para as crianças aprenderem.
<b>Tipo 2:</b> Comunicação Escola - Família – a escola estabelece comunicação com as famílias acerca da escola, das aprendizagens e progressos dos alunos.
<b>Tipo 3:</b> Ajuda da Família à Escola – a escola envolve a família em atividades de voluntariado na escola.
<b>Tipo 4:</b> Envolvimento da Família em Atividades de Aprendizagem em Casa – a escola orienta a família para a realização de atividades de aprendizagem em casa.
<b>Tipo 5:</b> Participação na Tomada de Decisões – a escola inclui a participação das famílias ou dos seus representantes nos órgãos de tomada de decisão na escola nos assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos.
<b>Tipo 6:</b> Intercâmbio com a Comunidade – existe uma partilha de responsabilidades e recursos entre a escola e as instituições comunitárias que trabalham com crianças e jovens.

Outra das conclusões, e em relação às quais existe consenso dos principais atores educativos inquiridos é que o envolvimento parental na educação escolar dos educandos é considerado unanimemente como essencial para uma verdadeira educação para a cidadania, para uma escola de valores, para uma educação participativa, no fundo, para a educação contemporânea.

Como nos revela Pedro Silva (2002), “os pais, independentemente da sua profissão e da sua condição de classe e género, são, antes de mais, educadores. A interação pais/professores/escola constituem fatores de um binómio assentes numa equação socio-educativa baseada na cooperação.

Como caminho futuro de pesquisa no nosso campo de investigação, o estudo deixa em aberto as possibilidades de serem reforçadas as relações entre a escola e os pais, entre pais e professores, aumentando as capacidades de atuação de todas as partes em benefício daquilo que importa: uma educação partilhada com foco na excelência e no sucesso das aprendizagens dos alunos.

O envolvimento dos pais na escola é algo que, a nosso ver e a partir das conclusões extraídas a partir do estudo, não se consegue de uma forma imposta por normativos legais, mas através de mecanismos e de estratégias que procurem a realização de parcerias entre a escola e a família e que futuramente possam constituir-se como uma prática corrente e consolidada, reforçando a interação e melhorando o paradigma atual.

### **Referências**

- Bardin, L. (2007). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Canário, Rui; Rolo, Clara e Alves, Mariana (1997) *A Parceria Professores/Pais na Construção de Uma Escola do 1.º Ciclo*, Lisboa: Ministério da Educação.
- Davies, D. et al., (1989). *As escolas e as famílias em Portugal: Realidade e perspectivas*. Lisboa: Livros Horizonte.

- Diogo, Ana Matias (2008) *Investimento das Famílias na Escola – Dinâmicas Familiares e Contexto Escolar Local*, Lisboa: Celta Editora.
- Ditrano, C. J., & Silverstein, L. B. (2006). Listening to parents' voices: Participatory action research in the schools. *Professional Psychology: Research and Practice*, 37 (4), 359-366.
- Dubet, François – Dir. (1997) *École, Familles: Le Malentendu*, Paris: Les Éditions Textuel.
- Epstein, J., & Connors, L. (1994). A colaboração escola e família no 3º ciclo e no ensino secundário. *Revista ESES*, 5 (Janeiro), 17-22.
- Henry, Mary (1996) *Parent-School Collaboration – Feminis Organizational Structures and School Leadership*, Albany: State University of New York Press.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. 3ª Edição. Lisboa: Gradiva.
- Sá, Virgínio. (2004). *A Participação dos Pais na Escola Pública Portuguesa – uma Abordagem Sociológica e Organizacional*; Lusografe; Braga.
- Simões, M. (2007). *Escola-família, uma relação em construção... projecto de investigação e intervenção em formação parental: "Pais"*. Universidade Católica Portuguesa Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- Silva, Pedro – Org. (2007) *Escolas, Famílias e Lares, Um Caleidoscópio de Olhares*, Porto: Profedições.
- Stoer, Stephen e Silva, Pedro – Orgs. (2005) *Escola-Família, Uma Relação em Processo de Reconfiguração*, Porto: Porto Editora.